

MINHA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E A REVISTA BAIANA DE SAÚDE PÚBLICA

A Revista Baiana de Saúde Pública (RBSP), criada em 1974, se dedica, há quatro décadas, a publicar e disseminar produtos do trabalho científico que sejam relevantes para a saúde pública. No mesmo ano de sua criação, entrei na Universidade, saindo em julho de 1978, com título de Bacharel em Enfermagem com habilitação em Saúde Pública pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador (UCSAL).

Fiz esse primeiro parágrafo para discorrer como minha aproximação com este periódico se entrelaça com minha carreira profissional. Ainda como estudante, tive orientação dos meus professores para ler textos publicados na RBSP. Essas leituras sempre me fascinaram porque traziam conhecimentos, nessa época, direcionados para a epidemiologia e administração de serviços de saúde.

Um mês após me graduar, fui contratada pela Fundação de Saúde do Estado da Bahia (FUSEB) para trabalhar na implantação do Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento (PIASS), me levando a atuar no interior. Como os recursos para vinculação de informações disponíveis na época eram muito restritos, tinha contato com a RBSP através de um exemplar que chegava ao escritório da Regional de Saúde, onde trabalhava. Essa era uma fase de leitura esporádica, quando a revista tinha um tamanho pequeno, uma capa azul, que eu folheava e sempre encontrava tema que me interessava ler.

Segui me aperfeiçoando, me tornei especialista em saúde pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP) em 1979, fiz o curso de especialização para Gerente do Distrito Sanitário pelo Departamento de Medicina Preventiva da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1987 e Mestrado de Saúde Comunitária no Instituto de Saúde Coletiva da UFBA em 1999. Na minha atuação profissional, fui juntando novos conhecimentos com a ocupação de cargos de supervisão, direção e gerente de Unidade de Saúde, passando a atuar no nível central da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB) em 1992, ainda continuando a exercer cargos de assessoria e direção.

O final da década de 1970 e a seguinte são, para mim, um dos períodos mais marcante para a saúde pública do Brasil, com a mobilização em torno da Reforma Sanitária Brasileira, da qual resultou o arcabouço jurídico-político que criou o Sistema Único de Saúde (SUS). Mas é também um período de vasta produção teórica para o sistema de saúde, quando estudiosos produziam conhecimento para implementar as propostas defendidas pelo

Movimento da Reforma Sanitária apresentadas na 8ª Conferência Nacional de Saúde, que deu as bases conceituais para a elaboração da Constituição Federal de 1988. A Bahia tem uma participação especial, contribuindo, de forma ativa, com a produção de conhecimento e desenvolvimento da saúde pública no país. A Revista Baiana de Saúde Pública também foi um agente de divulgação dessa produção.

Assim, desde sua origem, a RBSP procura publicar estudos para responder questões direcionadas aos serviços de saúde, principalmente por ser uma revista institucional, direcionada inicialmente para as áreas de medicina, epidemiologia e administração de serviços, e, no decorrer da sua história, apresenta uma ampliação visível de temas e adesão de várias categorias profissionais como pesquisadores, abrangendo um amplo aspecto da saúde pública.

É no bojo dessa ampliação que encontrei oportunidade de expor minhas investigações e reflexões sobre a área de saúde pública, quando, em 1999, fiz com mais duas colegas a minha primeira publicação neste periódico. Essa publicação trata do Controle Social no SUS, fruto da minha atuação na capacitação de Conselheiros de Saúde e na Coordenação das 3ª e 4ª Conferências Estaduais de Saúde.

Fui também ampliando o meu espaço de atuação profissional me dedicando às funções de formulação da política estadual de saúde e ministrando aulas para curso de gestores municipais e conselheiros de saúde, resultando em outra publicação na RBSP em 2002. Compreendi, nesta minha trajetória, que o grande desafio dos que buscam a implantação do SUS é dotar esse sistema de um modelo de atenção e de gestão que traduza, na prática, os seus princípios básicos. A consecução desse objetivo implica, necessariamente, no desenvolvimento de práticas sanitárias comprometidas com a promoção da saúde e com a melhoria da qualidade de vida dos usuários dos serviços de saúde. O pressuposto desse entendimento é que existe uma necessidade de novos processos e práticas de trabalho, exigindo o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes dos profissionais de saúde.

Nessa perspectiva, me transformei em um profissional “anfíbio”: atuando na SESAB — “serviço”, onde encontro/desenvolvo/aprendo um conjunto de práticas que retroalimenta os meus conteúdos que, a cada dia, são mais acrescidos, pela minha entrada na “academia”, a partir do ano 2000 na UCSAL — e ensinando no curso de enfermagem a disciplina Saúde Coletiva, com uma proposta didático-pedagógica centrada em conteúdos programáticos selecionados segundo critérios éticos, humanísticos, com potencialidade para despertar visão crítica dos(as) alunos(as) sobre os avanços científicos e tecnológicos, visando à saúde da população.

A atuação na academia me levou, em 2011, a defender uma tese na Faculdade de Enfermagem da UFBA, obtendo o título de doutora em Enfermagem. Embora não tenha uma produção volumosa, segui publicando mais três artigos na RBSP e espero permanecer na condição de autora, entretanto, no ano em que assumi a função de Editora-Associada e avaliadora desta revista e, em 2012, me tornei Editora-Geral, posição que ocupo até este ano, quando completa 40 anos de existência.

Finalmente, registro o meu prazer em estar próxima da RBSP desde sua criação e assumindo os papéis de leitora, autora, avaliadora e editora, completando com o de admiradora de uma revista que vem a cada década se renovando. Entre os destaques estão a reformulação do seu layout gráfico, adquirindo a característica atual bonita, elegante; a sua passagem para um portal eletrônico e a versão *on-line*, se tornando um periódico que divulga informação e tem a responsabilidade de garantir acesso pleno ao conhecimento. Por outro lado, a força da nossa revista está no conjunto de editores, autores, avaliadores e leitores, que se dedicam a fazer a revista cada vez mais reconhecida, mais desenvolvida e melhor, não apenas para a comunidade que com ela contribui na produção de conhecimento, mas para toda a população brasileira, engajada na luta pelo direito à saúde.

Salvador, 16 de julho de 2014.

Joana Angélica Oliveira Molesini
Enfermeira Sanitarista, Mestre em Saúde Comunitária, Doutora em Enfermagem.
Servidora aposentada da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia e
Professora da Universidade Católica de Salvador
Editora no período de 2012 – Atual.

